

Mais crianças nas escolas

No primeiro ano do Fundef, índice de escolarização aumenta 6%. MEC leva balanço hoje ao presidente Fernando Henrique

No primeiro ano de vigência do Fundef - Fundo de Valorização do Ensino Fundamental - e do programa "Toda Criança na Escola", a educação no País obteve melhorias significativas. Foi registrado o aumento de 6% de matrículas no ensino fundamental, o que representa mais 1,8 milhão de crianças até 14 anos na escola, sendo que o maior crescimento se deu nas regiões mais pobres - no Nordeste e no Norte; fez subir a taxa de escolarização das crianças e proporcionou maior qualificação dos professores.

O Fundef é um fundo que reúne 15% dos principais impostos dos Estados e municípios e redistribui os recursos proporcionalmente ao número de matrículas na rede pública. Por cada aluno na escola, o Estado ou o município tem a garantia de R\$ 315,00 - e se a receita própria não for suficiente, a União complementa a diferença. Com isso, 2.703 municípios tiveram elevação de receita e

oito estados. Os estados beneficiados com recursos da União foram Alagoas (R\$ 1,4 milhão); Bahia (R\$ 143 milhões); Ceará (R\$ 52 milhões); Pará (R\$ 113 milhões); Maranhão (R\$ 164,6 milhões); Paraíba (R\$ 5,2 milhões); Pernambuco (R\$ 12,5 milhões); Piauí (R\$ 27 milhões).

Em 98, o Fundef movimentou R\$ 13,3 bilhões - sendo R\$ 8,6 dos Estados e R\$ 4,2 dos municípios e mais R\$ 524 da União. Para este ano, a previsão é a de que o governo irá complementar aos estados e municípios R\$ 850 milhões. Este balanço será apresentado hoje ao presidente Fernando Henrique Cardoso pelo ministro Paulo Renato.

Neste momento em que os governadores estaduais tentam retirar os gastos com educação do cálculo de receita líquida para efeito de pagamento de suas dívidas, o Ministério da Educação mostra que o que foi gasto a mais - acima do que determina a Constituição - chegou a R\$ 422 milhões.

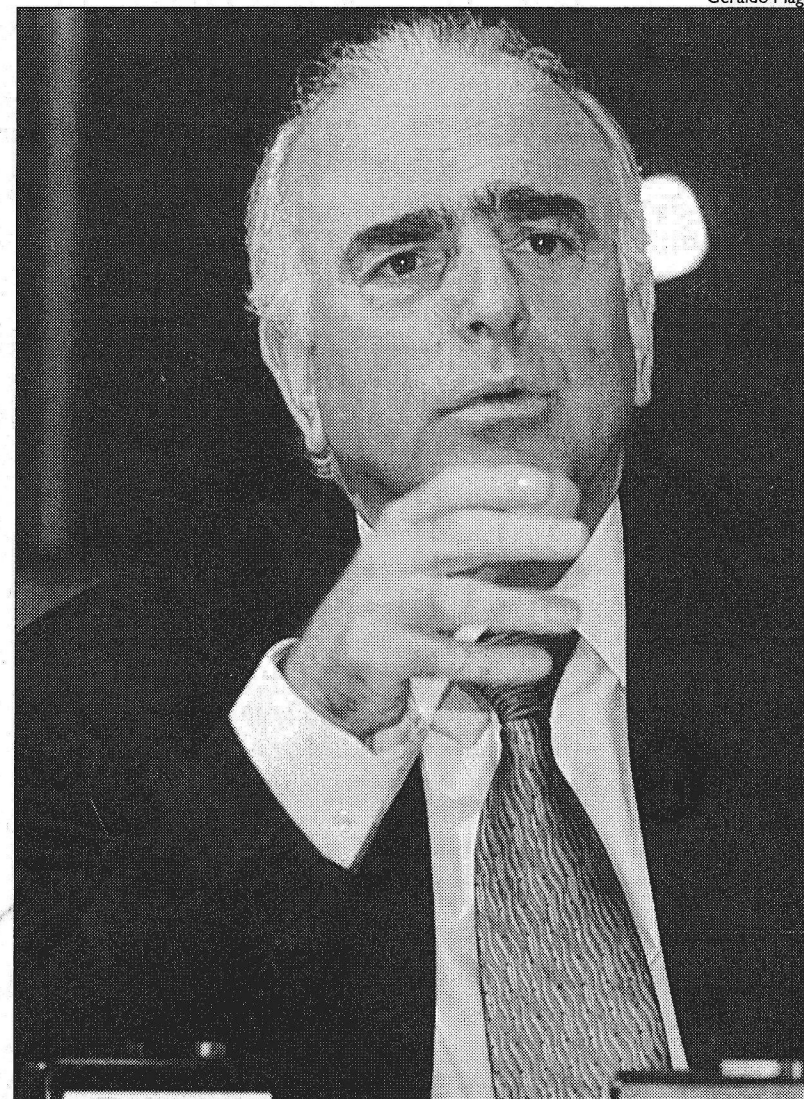
Com o Fundef, o governo pretende, cada vez mais, municipalizar o ensino fundamental. Com o atrativo de receber R\$ 315,00 por cada aluno matriculado, as prefeituras estimularam a ampliação da sua rede de ensino. Neste primeiro ano, a rede municipal de ensino cresceu 21,5%, enquanto a rede estadual foi

reduzida em 4,6%. Atualmente, 72% dos municípios constituíram carreira do magistério.

O Fundef beneficiou 2.159 municípios das regiões mais pobres do País. Em 308 deles, o gasto por aluno era inferior a R\$ 100 reais; em 613, o gasto variava entre R\$ 101,00 e R\$ 150,00. Com a redistribuição equânime dos recursos, todos passaram a contar com receitas complementares até alcançar o valor mínimo de R\$ 315,00. Os maiores gastos estão em São Paulo que investe R\$ 690,00 por cada aluno na rede pública.

Pela emenda constitucional que criou o Fundef, os recursos devem ser assim distribuídos: 60% para pagamento do salário dos professores e 40% para infraestrutura da escola, material didático ou transporte escolar. Com isso, o salário dos professores do ensino fundamental teve aumento médio de 12,9% no País, sendo que nos municípios o aumento foi de 18,4%, mas nas regiões mais pobres o aumento foi muito maior. No Nordeste, por exemplo, cresceu em média 49,6%. O maior salário médio na rede estadual para carga horária de 20 horas semanais subiu de R\$ 462,00 para R\$ 517,00, pago na região sudeste.

Geraldo Magela



CRISTIANA LÔBO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Paulo Renato: o Governo quer municipalizar, cada vez mais, o ensino